

EDIÇÕES TABAJARA: NOTAS INICIAIS SOBRE AS PUBLICAÇÕES DIDÁTICAS E SEUS ASPECTOS EDITORIAIS

CHRIS DE AZEVEDO RAMIL¹; ELIANE TERESINHA PERES²

¹PPGE/FaE/UFPEL – chrisramil@gmail.com

²PPGE/FaE/UFPEL – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os dados identificados na etapa inicial de investigação que a autora vem desenvolvendo com as publicações didáticas das Edições Tabajara. Tais análises integram a pesquisa em andamento no Doutorado em Educação (iniciado em 2014), curso vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob a orientação da profa. dra. Eliane Peres.

De acordo com pesquisas prévias de estado da arte a partir do nome da Editora, não foram localizados trabalhos focados especificamente na produção didática das Edições Tabajara e envolvendo o seu ramo editorial, embora sejam citadas em trabalhos com estudos sobre métodos pedagógicos de livros didáticos ou cartilhas, investigações sobre trajetória profissional de autoras(es), ou ainda em trabalhos que entrecruzem e comparem dados entre autoras, impressos, programas governamentais, editoras, entre outros, como por exemplo, os já desenvolvidos pelo grupo de pesquisa HISALES, do qual a autora é integrante desde 2011.

As análises estão sendo desenvolvidas com os impressos didáticos localizados no acervo do Grupo de Pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura e dos Livros Escolares), vinculado ao PPGE/FaE/UFPEL e que apresenta entre seus exemplares de cartilhas e livros didáticos gaúchos, uma expressiva e importante produção das Edições Tabajara, vinculada à Livraria de mesmo nome. Esta empresa gaúcha, com fundação em Porto Alegre, teve reconhecimento e expansão de circulação de suas publicações didáticas a nível nacional.

O livro didático é considerado por BATISTA (2009) um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade e sua utilização está ligada aos intervalos de tempo escolar. A localização de materiais desse tipo, tais como cartilhas e livros didáticos, é difícil, tendo em vista que são facilmente descartados devido a fatores como a falta de espaço para a guarda e preservação e ao desconhecimento da sua importância para as pesquisas em História da Educação e História da Alfabetização.

Os conceitos de CHARTIER (1990) são essenciais para esta investigação, pois ele pesquisa o livro como um objeto que se submete a um ciclo que envolve as práticas de produção, de circulação e de apropriação, que são interdependentes e essenciais para o conhecimento de aspectos da leitura, bem como evidenciam a existência de etapas, técnicas e atividades humanas, que envolvem autores, editores, impressos, entre outros. De acordo com CHARTIER (1999), o autor não escreve livros, mas textos que serão transformados em livros e, com isso, é possível compreender que entre o objeto que o autor escreve e aquele que o leitor lê, existe uma série de mediações, interlocuções e interferências realizadas por outros profissionais, como autores, editores, ilustradores, designers, tradutores, impressores, vendedores, distribuidores, educadores. A pesquisa também é sustentada pelas teorias de DARNTON (2010), que defende que a história do livro em geral consiste em "compreender como as ideias foram transmitidas através da

imprensa e como a exposição à palavra impressa afetou o pensamento e o comportamento da humanidade durante os últimos quinhentos anos”. Os livros impressos passam aproximadamente pelo mesmo ciclo de vida, que pode ser descrito como um circuito da comunicação que vai do autor ao leitor. A história do livro se interessa por cada fase desse processo e pelo processo como um todo.

A produção de livros didáticos no Rio Grande do Sul, como no resto do Brasil, solidificou-se no século XIX e o período de provincialização da produção, distribuição e da adoção de textos escolares durou até meados do século XX (TAMBARA E ARRIADA, 2011). Após esse período, houve intensa inserção de editoras do Rio de Janeiro e de São Paulo no mercado gaúcho, mesmo que algumas editoras gaúchas buscassem ou já estivessem conquistando o mercado nacional.

O período entre as décadas de 1940 e 1980 é considerado o auge da produção gaúcha de livros didáticos e cartilhas no Rio Grande do Sul. Algumas editoras locais podem ser destacadas, por sua importância e reconhecimento pela publicação de muitas obras didáticas: Tabajara, Selbach, Globo, Rotermond, entre outras, que devem ser consideradas pela sua contribuição para a história editorial do RS. As Edições Tabajara, além de serem muito conhecidas na região sul e terem suas obras adotadas localmente, principalmente entre as décadas de 1940 e 1970, não ficaram restritas apenas ao Rio Grande do Sul, pois também tiveram sua produção didática alcançando outras regiões do país e estavam entre as empresas do ramo editorial que mais publicaram livros didáticos e cartilhas. Isso se deve também à vinculação dessas publicações didáticas aos programas governamentais desenvolvidos pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC.

Segundo PERES, VAHL E RAMIL (2013), as publicações de cartilhas das editoras gaúchas Tabajara e Globo equilibravam-se, na porcentagem de quantidade de obras publicadas, com a Editora do Brasil, que era de São Paulo (mas possuía uma filial em Porto Alegre). Além disso, a Editora Tabajara se sobressai com maior produção de títulos de livros didáticos às demais Editoras analisadas, tais como: as regionais Editoras Globo, Selbach e Tomatis, e as do eixo Rio-São Paulo: Editora do Brasil e Editora FTD (VIEIRA ET ALL, 2013). Além disso, é importante registrar a participação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE), como órgão responsável pelo fomento da produção didática no RS, a partir dos anos 1940.

Muito pouco se sabe sobre a origem e o desenvolvimento da Editora Tabajara, o que motivou ainda mais a esta pesquisadora a investir em uma análise específica sobre esta empresa do ramo editorial, a partir suas das produções didáticas e, considerando isso, os dados apresentados neste trabalho contribuem e são relevantes para viabilizar o desenvolvimento das próximas etapas da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Os exemplares de produção didática (livros didáticos e cartilhas) da Editora Tabajara que estão localizados no acervo do grupo de pesquisa HISALES constituem o *corpus* de investigação. Para a coleta de dados foram desenvolvidas 3 tabelas com categorias de informações, variando entre dados gerais e específicos das publicações didáticas, além de terem sido preenchidas também fichas individuais de identificação de cada um dos exemplares analisados. Desses levantamentos realizados, foram extraídos os resultados apresentados no item a seguir. Também deve-se registrar que todos os livros didáticos e cartilhas tiveram suas capas e contracapas digitalizadas, para identificação e inserção das imagens nas fichas e para posteriores esclarecimentos nas futuras análises comparativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 78 exemplares de produção didática das Edições Tabajara localizados no acervo do grupo de pesquisa HISALES, encontramos 66 livros didáticos e 12 cartilhas/pré-livros. A quantidade de exemplares citados já inclui aqueles casos em que há mais de um volume de mesma edição.

A Livraria Tabajara originou-se na cidade de Porto Alegre/RS e localizava-se na Rua dos Andradas, 1774. Era liderada por Olímpio Cavalcanti de A. Tabajara e o ano de sua fundação ainda é desconhecido. No final da década de 1960 já possuía filiais em São Paulo e Guanabara. Além disso, no mesmo período, contava com representantes em Florianópolis, Curitiba, Guanabara, Belo Horizonte e Goiás. Suas Edições trabalhavam quase que exclusivamente com produção didática.

As obras didáticas eram destinadas a diferentes séries escolares, abrangendo pré-livros, cartilhas, livros de leitura, livros de atividades, livros de admissão ao ginásio, entre outros. As coleções perpassavam as diversas áreas do conhecimento, como Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Naturais, entre outros.

Entre as coleções de livros didáticos estão: "Nossos Exercícios (Estudos Sociais, Estudos Naturais, Matemática, Linguagem e Estudos Sociais)", "Linguagem e Estudos Sociais", "Atlas Histórico Escolar", "Ciências Naturais", "Coleção Guri", "Exercícios - Gramática Funcional" e "Minhas descobertas". Há casos de reedições e de altas tiragens que indicam a grande expansão, utilização e circulação dos impressos das Edições Tabajara, como por exemplo, um dos exemplares da "Coleção Guri", que indica ser sua 16ª edição, comprovando sua longevidade, reconhecimento e recorrência no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Entre as cartilhas, localizamos: "Marcelo, Vera e Faísca", "Cartilha do Guri", "As Férias com Vovô", "Céu Azul", "Garotos Tevê" e "Estudos Sociais e Linguagem".

Muitas das obras didáticas eram de autoria de mulheres, professoras e vinculadas ao CPOE/SEC-RS, e a maioria das publicações era produzida em co-autoria. Há casos em que as ilustradoras são também professoras e autoras de outras coleções publicadas inclusive por diferentes editoras. Além disso, algumas coleções contêm ilustrações de vários ilustradores e há indícios de que se fazia reaproveitamento e/ou adaptação de imagens entre as distintas coleções.

É comum encontrar nas contracapas de algumas publicações didáticas propagandas com divulgação de outros livros didáticos e cartilhas produzidos por esta mesma empresa, contendo informações que destacam características, como padrão educacional, professoras autoras, programas de ensino, entre outros. Também são registrados os vínculos a programas de governo e convênios, em geral nas folhas de rostos dos impressos, seja por selo impresso ou por carimbos.

Entre as tiragens identificadas no *corpus*, a maior é de 154.000 exemplares, do "Linguagem e Estudos Sociais - Edição especial para o RS", enquanto a menor é de 5.000, sendo esta relativa ao Manual do Professor desse livro, publicado no mesmo ano, mas de edição diferente.

Foram identificadas distintas gráficas de cidades variadas como prestadoras de serviços de composição e impressão dos exemplares analisados, o que comprova então a terceirização de tais etapas de produção gráfica das publicações didáticas. Entre elas estão: Gráfica Editora Santa Maria (Porto Alegre/RS), Livraria do Globo S.A. (Porto Alegre/RS), Empresa Gráfica Metrôpole S.A. (Porto Alegre/RS), Editora La Salle (Canoas/RS), Oficinas Gráficas do Jornal do Dia (Porto Alegre/RS), Oficinas Gráficas Rottermund & Cia Ltda. (São Leopoldo/RS), AGGS Indústrias Gráficas S.A. (Rio de Janeiro), Companhia Gráfica Lux (Guanabara), Oficinas Gráficas da, Gráfica

Editora Livro S.A. (Rio de Janeiro), e Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S.A. - EGRT (São Paulo/SP).

Dos 78 exemplares do acervo, 40 são da década de 1960, sendo estes 33 livros didáticos e 7 cartilhas. Ainda não foram encontrados dados sobre a data de encerramento das publicações das Edições Tabajara, mas de acordo com as datas localizadas nos volumes disponíveis no acervo do grupo HISALES, o exemplar mais antigo é de 1959 e o mais recente é de 1975 e, considerando isso, acredita-se que no final da década de 1970 a empresa tenha encerrado os seus serviços editoriais.

4. CONCLUSÕES

Sabe-se que os primeiros livros de alfabetização, entre cartilhas e livros didáticos, são representativos das práticas e ideários pedagógicos, assim como das práticas editoriais e, historicamente, em muitos casos vêm se constituindo como primeiro acesso à cultura do impresso. A utilização do livro didático como fonte de pesquisa possibilita a percepção de “múltiplas facetas”, podendo ser observado enquanto “mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais” (BITTENCOURT, 2004, p. 471).

Podemos afirmar, então, que o livro didático e a cartilha são mais do que suportes físicos de conteúdo e apresentam características que colaboram na constituição da história das publicações didáticas das Editoras. Com os dados aqui apresentados, ainda em fase inicial, já podemos compreender a importância das Edições Tabajara para a história da educação gaúcha e nacional, assim como também é possível confirmar a sua contribuição para a história gráfica e editorial do estado e do país. Por isso, pretende-se continuar investindo na análise da produção didática gaúcha dessa Livraria, buscando-se novos resultados e o aperfeiçoamento da investigação, a ser compartilhada com pesquisadores das áreas afins.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). In: **Revista Educação e Pesquisa**, vol.30, n.3, São Paulo, p.475-491, Set./Dez. 2004.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- _____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- PERES, Eliane; VAHL, Mônica M.; RAMIL, Chris de A. Relações entre as autoras de cartilhas, as editoras e o Estado no Rio Grande do Sul entre as décadas de 1940 a 1970. In: **Anais do 19º Encontro da ASPHE/RS**, Pelotas/RS, 2013, p.1-15.
- TAMBARA, Elomar; ARRIADA, Eduardo. Editoras e tipografias no Rio Grande do Sul: publicação e circulação de livros didáticos. In: **Anais do VI CBHE**, Vitória/ES, 2011, p.1-18.
- VIEIRA, Cícera M.; VAHL, Mônica M.; RAMIL, Chris de A.; BORGES, Francieli D. Borges. A produção gaúcha de livros didáticos entre os anos de 1940 a 1980. In: **Anais do 19º Encontro da ASPHE/RS**, Pelotas/RS, 2013, p.1-15.